



## Prescrevo Alegria: humanização e “CLOWN THERAPY” na pediatria

Cátia Sueli de Sousa Eufrazino Gondim<sup>1</sup>, Ana Bárbara da Silva Queiroz<sup>2</sup>, Ana Vitória Romualdo de França<sup>3</sup>, Beatriz Castro Faria<sup>4</sup>, Beatriz de Sousa Alexandre<sup>5</sup>, João Paulo Saldanha Gurgel<sup>6</sup>, Luís Felype Oliveira Santos<sup>7</sup>, Luíza da Silva Ferreira<sup>8</sup>, Manoel Flávio Alves Filho<sup>9</sup>, Maria Vitória Moreira Dantas<sup>10</sup>, Mariana de Almeida Ferraz<sup>11</sup>, Paula Frassinetti Vasconcelos de Medeiros<sup>12</sup>

[catia.sueli@professor.ufcg.edu.br](mailto:catia.sueli@professor.ufcg.edu.br) e [paula.frassinetti@professor.ufcg.edu.br](mailto:paula.frassinetti@professor.ufcg.edu.br)

**Resumo:** A palhaçoterapia utiliza atividades lúdicas e circenses para melhorar o bem-estar físico e mental dos pacientes. O projeto "CLOWN THERAPY" na pediatria busca humanizar os atendimentos nas enfermarias pediátricas do HUAC, envolvendo dinâmicas conduzidas por estudantes de medicina. Cerca de 56 crianças e adolescentes participaram do projeto, com resultados positivos observados pelos responsáveis e profissionais de saúde, tendo assim impacto social relevante para a comunidade.

**Palavras-chaves:** Humanização da assistência, Terapia do riso, Assistência hospitalar.

### 1. Introdução

A palhaçoterapia foi instituída no Brasil em 1991 pela instituição da sociedade civil sem fins lucrativos "Doutores da Alegria" [1] visando a agregação de atividades lúdicas e arte circense nos cuidados durante a recuperação de pacientes de modo a, primariamente, melhorar seu humor e saúde mental em um momento de estresse [2]. Seus efeitos são demonstrados por análises das iniciativas como benéficas tanto para seu público alvo, sobretudo pacientes pediátricos, quanto para seus acompanhantes e pais ou responsáveis [3].

A palhaçoterapia, portanto, mostra-se como uma importante ferramenta de auxílio ao controle de sintomas apresentados diariamente no setor de saúde e na redução dos níveis de estresse, fadiga e, sobretudo, angústia nos pacientes com condições crônicas e em recuperação [4], tendo em vista que o bem-estar físico e emocional podem ser resgatados pela presença dos palhaços hospitalares.

Diante disso, o projeto 'Prescrevo Alegria: humanização e "CLOWN THERAPY" na pediatria' se deu com o objetivo principal de aproximar graduandos de medicina da Universidade Federal de Campina Grande e o público infantil presente na enfermaria pediátrica e na sala de Terapia de Reposição Enzimática (TRE) do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC). A necessidade de resgate das dinâmicas médico-circense objetivando construir um espaço de acolhimento no qual a situação de vulnerabilidade apresentada pudesse ser ressignificada pelo cuidado empático, bem como a oportunidade de trazer atividades lúdicas e divertidas a esse público infantil foram os motivadores do projeto; esses são aspectos fundamentais à prática médica e à recuperação de crianças internadas, respectivamente, mas, por diversos fatores, acabam não recebendo a devida atenção.

### 2. Metodologia

O grupo de participantes do projeto foi composto por 12 pessoas, sendo 10 delas discentes extensionistas, 1 coordenadora e 1 orientadora, todas elas vinculadas ao curso de Medicina da UFCG. As ações organizadas e efetuadas pelo "Prescrevo Alegria" tinham como público alvo crianças e adolescentes internados na enfermaria pediátrica no Hospital Universitário Alcides Carneiro ou em tratamento na sala de Terapia de Reposição Enzimática, também no HUAC, sendo tais encontros realizados durante o período de agosto de 2023 a novembro de 2023.

Para efetivação das ações o projeto contou com acessórios de fantasias como nariz de palhaço, chapéu, óculos, entre outras, que tornavam as vestimentas dos estudantes mais lúdica e chamativa para as crianças. Somado a isso, entre os materiais contamos com livros de história e de colorir, junto com lápis de cor, tintas e pincéis, que serviram de entretenimento e diversão para os pacientes da pediatria, principalmente da TRE, em que o ambiente era mais silencioso. Na enfermaria pediátrica foi utilizado também uma caixa de som com músicas infantis, que chamava a atenção positivamente por onde o grupo de participantes do projeto passava.

Além das ações no hospital, foram elaborados posts para divulgação do projeto no Instagram, buscando maior alcance de público alvo, tendo em vista que foram divulgados também assuntos teóricos pertinentes.

### 3. Resultados e Discussões

<sup>1</sup> Coordenadora, Professora adjunta do curso de Medicina, UFCG, Campus Campina Grande, PB, Brasil.

<sup>2,3,4,5,6,7,8,9,10,11</sup> Estudantes de Graduação de Medicina, UFCG, Campus Campina Grande, PB, Brasil.

<sup>12</sup> Orientadora, Professora Titular do curso de Medicina, UFCG, Campus Campina Grande, PB, Brasil.

Para o início das atividades práticas do projeto, como primeira ação foi organizada uma reunião com os extensionistas selecionados e a coordenadora do projeto para que os materiais necessários para as brincadeiras e caracterização, a forma que as atividades seriam feitas, frequência dos encontros e os locais em que eles ocorreriam fossem definidos. Também foi combinada a criação de um perfil próprio para o projeto no Instagram (@prescrevoalegria) no qual seriam divulgadas as ações em si e informações pertinentes sobre a importância das nossas "brincadeiras". Após esse processo inicial, foi determinado que as ações se dariam de forma quinzenal, alternando os locais para que todos fossem beneficiados pelas visitas, e nas semanas que não fossem contempladas pelas práticas, um post destinado ao perfil no Instagram seria produzido, aprovado pela coordenadora e publicado.

Durante a execução do projeto, um total de 10 estudantes de graduação estiveram envolvidos, contribuindo ativamente para as atividades, bem como 02 orientadoras. Ao longo de 08 ações realizadas na enfermaria pediátrica e na sala de terapia de reposição enzimática, cerca de 56 crianças e adolescentes, acompanhados de seus familiares, foram beneficiados diretamente pelas intervenções lúdicas e terapêuticas promovidas pelo projeto. Ademais, 5 posts foram elaborados e divulgados no perfil do projeto.

Os resultados quantitativos mostraram uma participação expressiva da comunidade externa atendida, que pôde desfrutar de momentos de entretenimento e diálogo, contribuindo para a ressignificação positiva do ambiente hospitalar. Além disso, as postagens no Instagram do projeto permitiram alcançar um público mais amplo, divulgando as atividades desenvolvidas e sensibilizando a comunidade acadêmica e externa sobre a importância da humanização no cuidado da saúde.

Qualitativamente, os relatos emocionados dos pais e a expressão de gratidão por parte dos profissionais de saúde evidenciaram o impacto positivo das ações na comunidade atendida. A interação direta dos estudantes caracterizados como palhaços doutores, utilizando estratégias lúdicas como música, contação de histórias e jogos e oficinas de pintura, contribuiu para aliviar angústias e promover momentos de alegria e descontração para os pacientes e seus acompanhantes.

Ademais, a experiência prática proporcionada pelo projeto teve um impacto significativo na formação acadêmica dos estudantes de graduação, promovendo o desenvolvimento de habilidades de comunicação, empatia e trabalho em equipe. A avaliação contínua das atividades por meio de formulários, relatos pessoais e reuniões quinzenais permitiu ajustes e melhorias ao longo do processo, garantindo a efetividade e o alcance dos objetivos propostos.



Figura 1 – Ação do projeto realizada na sala de terapia de reposição enzimática (TRE).



Figura 2 – Além de brincadeiras, as ações envolviam também pinturas.



Figura 3 – Perfil no Instagram voltado para divulgação das ações do projeto e assuntos relacionados ao mesmo.

## 4. Conclusão

Com base no exposto, o resultado do projeto é de um relevante impacto social tanto para a comunidade quanto para os acadêmicos. Por meio dele, estreitamos a relação médico-paciente e transformamos o ambiente da enfermaria pediátrica e da Terapia de Reposição Enzimática (TRE) em locais para além do tratamento, sendo também ambientes de alegria. Além disso, houve um importante ganho para o Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC) por ter uma equipe abordando o amparo psíquico e humanitário com os pacientes pediátricos.

Diante disso, as atividades desenvolvidas contemplaram, em última análise, o objetivo de desenvolvimento sustentável para 2030 referente à promoção de saúde e bem-estar. Por meio de sua visibilidade, que se estendeu a ambientes virtuais, pôde-se preconizar a humanização em saúde, além de melhorar a adesão social aos tratamentos mediante o empoderamento da relação de confiança entre o médico, a equipe, os pacientes e os acompanhantes. De outra parte, aos extensionistas, a experiência proporcionou a integração prática a um ambiente hospitalar acolhedor, construindo profissionais comprometidos com tal causa. Por fim, espera-se a expansão do projeto à rede de hospitais de Campina Grande, enquanto política pública com notável potencial para marcar positivamente a saúde campinense.

## 5. Referências

- [1] NOGUEIRA, W. Doutores da alegria : o lado invisível da vida. Brazil: Editora Pala Athena, São Paulo ;2006
- [2] Dionigi A, Flangini R, Gremigni P. Clowns in hospitals. In: Dionigi A, Flangini R, Gremigni P. Humor and Health Promotion New York: Nova Science Publishers; 2012. p. 213-227.
- [3] CATAPAN, Soraia de Camargo; OLIVEIRA, Walter Ferreira de; ROTTA, Tatiana Marcela. Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: uma revisão de literatura. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/frb4SqQcHZ4MzTDNF4SD68z/?lang=pt>. Acesso em: 09 maio 2022.
- [4] Lopez-Júnior LC, Bomfim E, Olsen K et al. Effectiveness of hospital clowns for symptom management in pediatrics: Systematic review of randomised and nonrandomised controlled trials. BMJ 2020; 371: m4290.

## Agradecimentos

À Dra. Cátia Sueli de Sousa Eufrazino Godim e à Dra. Paula Frassinetti Vasconcelos de Medeiros pelas orientações e suporte desde o início do projeto  
Ao HUAC pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.  
Às equipes responsáveis pela enfermaria pediátrica e pela TRE por nos acolher e nos orientar na execução das ações.  
À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.